

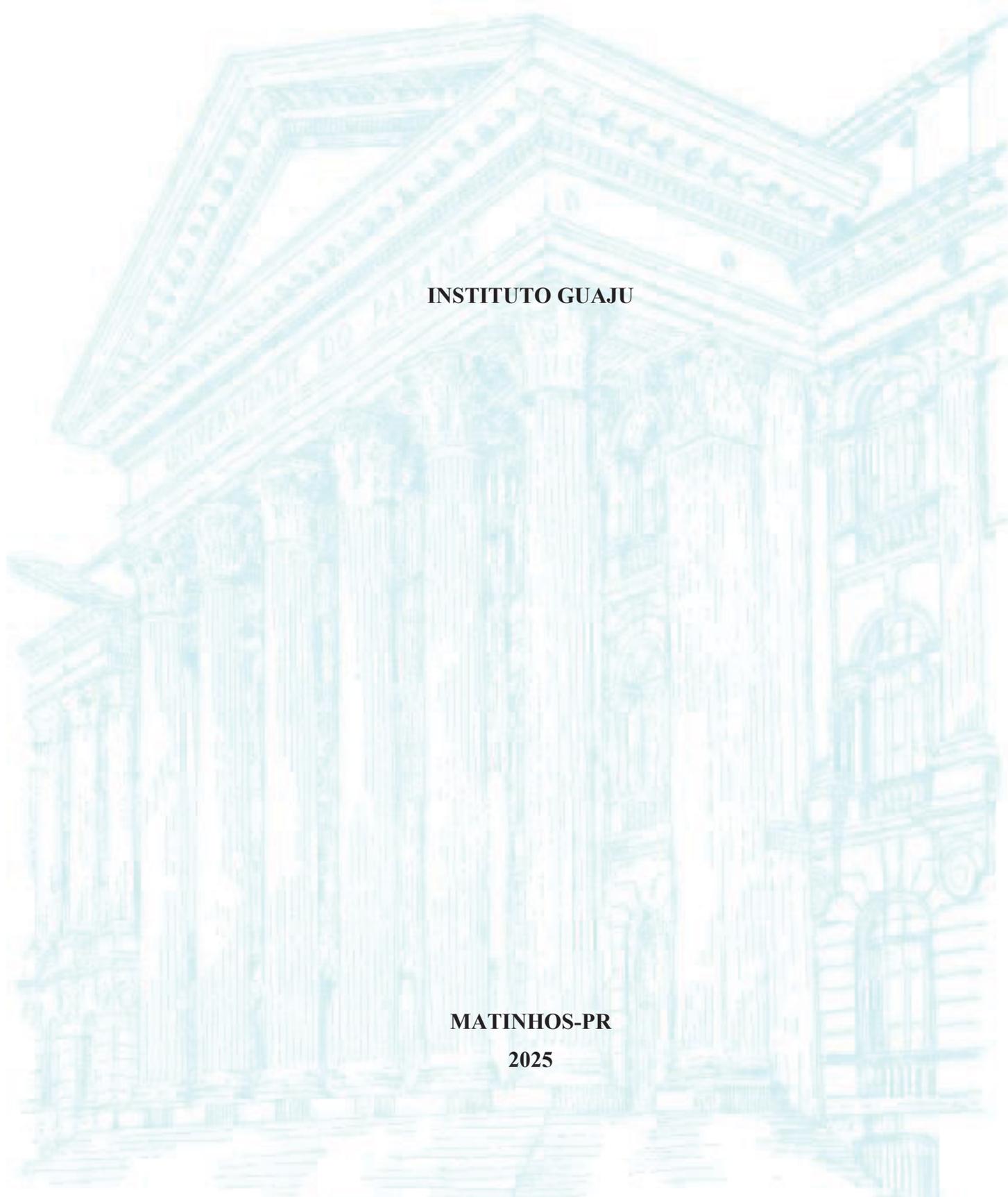
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

GABRIELA BORBA LUZ

INSTITUTO GUAJU

MATINHOS-PR

2025



GABRIELA BORBA LUZ

INSTITUTO GUAJÚ

Trabalho de Conclusão de Curso - Projeto Instituto Guajú - apresentado ao curso de Pós-Graduação de Especialização em Alternativas para uma Nova Educação no Setor de Litoral, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Alternativas para uma Nova Educação.

Orientadora: Prof.^a Mestra Josililian Alberton.

MATINHOS-PR

2025

INSTITUTO GUAJU

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo geral analisar e descrever os projetos desenvolvidos pelo Instituto Guaju, uma organização socioambiental não governamental. Por meio de uma abordagem centrada na educação ambiental, são destacados os métodos e práticas utilizados pela instituição para promover o aprendizado em contextos de educação não formal e informal, contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes e comprometidos com a sustentabilidade.

Palavras-chave: educação, educação ambiental, educação não-formal, educação informal.

1 INTRODUÇÃO

O Instituto GUAJU é uma organização não governamental de caráter socioambiental, decretada de utilidade pública municipal sob a Lei nº 1.363/09, devidamente constituída enquanto pessoa jurídica de direito privado. Vêm atuando diretamente no resgate cultural e na preservação dos ecossistemas do litoral paranaense, mediante o desenvolvimento de práticas voltadas a Educação Ambiental e ao desenvolvimento sustentável, surgindo em 2008 através da união de cidadãos comprometidos com as causas socioambientais da região.

O SIGNIFICADO DE GUAJU: A palavra “Guaju” significa “Mutirão”, e foi escolhida para representar a verdadeira essência de nossa entidade, que congrega profissionais das mais diversas áreas de atuação, além de estudantes de todos os níveis educacionais.

Os “Guajus” são realizados nas comunidades tradicionais caiçaras da região, onde integrantes das comunidades que vivem da agricultura de subsistência, tendo como exemplo a cultura da mandioca, os moradores reúnem-se em regime de mutirão para desenvolverem práticas culturais como plantio, roçada e colheita da produção.

Os pescadores artesanais também realizam mutirões para as “puxadas” de suas embarcações em momentos de necessidade de reformas ou avarias emergenciais. Todos reúnem-se na praia e com a força de seus braços empurram a embarcação para um local adequado para que sejam realizados os reparos e reformas necessárias.

Através do Instituto Guaju, com 16 anos de atividades ininterruptas e mais de 600 crianças atendidas, nasce diversos projetos, com o intuito de contribuir para uma sociedade mais justa, igualitária e com consciência ambiental.

2 AMIZADE, RESPEITO E AMOR

O lema que rege o Projeto amigos do mar, amizade, respeito e amor, pois acreditamos que é possível ensinar e aprender, de forma humanizadora, democrática e justa.

Foi o projeto que alavancou a necessidade de formação do Guaju, está em atividade desde 2006 junto à comunidade pesqueira de Caieiras, município de Guaratuba. Objetiva contribuir para o crescimento intelectual, cultural e moral de crianças e adolescentes filhos e filhas de pescadores locais. As atividades ocorrem semanalmente, atende diretamente 50 crianças e adolescentes, que aprendem através de atividades lúdicas, didáticas, saídas a campo a valorizar a profissão de seus pais pescadores no intuito que conheçam da realidade vivenciada na comunidade.

Ações de destaque do projeto:

- Formação para a cidadania
- Realização de acampamentos
- Mutirões de solidariedade.

3 MUTIRÃO DE LIMPEZA DA BAÍA DE GUARATUBA

A baía de Guaratuba é um dos ecossistemas mais importantes do sul do Brasil para a manutenção da vida marinha. Devido a ação antrópica e a diversidade de atividades que são desenvolvidas neste ambiente, torna-se necessário o desenvolvimento de ações que colaborem para a melhoria do processo de gestão e educação ambiental para a cidadania deste ecossistema.

Cientes da importância deste ambiente anualmente realiza-se um MUTIRÃO DE LIMPEZA DA BAÍA DE GUARATUBA, onde todos os atores envolvidos com este ecossistema se reúnem para a promoção deste evento. São mais de 200 voluntários entre pescadores artesanais e amadores, maricultores, ecologistas, empresários, estudantes e professores que adentram os manguezais para coletarem resíduos sólidos recicláveis.

4 AVES DO LITORAL

O projeto tem como propósito registrar as aves residentes e migratórias que habitam a Baía de Guaratuba e seu entorno. As informações coletadas durante as saídas de campo são transformadas em ações de sensibilização e educação ambiental. Assim, o projeto visa não apenas promover o birdwatching e a apreciação da rica avifauna local, mas também conscientizar e engajar a comunidade e os visitantes na preservação do meio ambiente. O

objetivo é assegurar que a natureza seja valorizada e protegida, garantindo sua conservação para as futuras gerações.

5 PROJETO GUARÁ

Conhecendo o projeto Guará que é símbolo de iniciativas de preservação no litoral do Paraná. O guará (*Eudocimus ruber*), que chegou a desaparecer do litoral do Paraná, atualmente é foco de esforços de proteção e pesquisa da biodiversidade no litoral paranaense, especialmente em Guaratuba. O município, que tem essa ave como símbolo, não poderia ter escolhido outra espécie para representar seu compromisso com a conservação da natureza, já que o próprio nome "Guaratuba" significa, em tupi, "terra de muitos guarás". Apesar de estar enraizada na história do município, essa espécie, típica de manguezais e dona de uma beleza exuberante, ficou desaparecida por décadas.

O sumiço da ave instigou pesquisadores a sair em busca da espécie. A iniciativa resultou inclusive na criação do Instituto Guaju, entidade não governamental com viés socioambiental que promove a conservação da biodiversidade local, especialmente do guará e de seu habitat, os manguezais.

6 INSTITUTO GUAJU: CONECTANDO MEIO AMBIENTE E PESSOAS DESDE 2008

De acordo com Coimbra (2002), a palavra ambiente origina-se de dois vocábulos latinos: amb, significando ao redor ou à volta e o verbo ire, ir (COIMBRA, 2002, p. 25). Somando-os (amb + ire) temos a expressão ambire, cujo significado é "ir à volta". Nesse sentido, refere-se a tudo que vai à volta, ao que rodeia determinado ponto ou ser e com ele se relaciona.

O ser humano depende do meio ambiente para sua sobrevivência e reprodução, estabelecendo uma conexão intrínseca com o ambiente em que vive. A partir dessa premissa e do crescente agravamento dos problemas ambientais causados pela sociedade contemporânea, os projetos do Instituto Guaju, são grades aliados na conscientização e sensibilização da população Guaratubana e do litoral Paranaense. Através de seus projetos, que ocorrem de forma dinâmica e integrativa, com intuito de formar cidadãos comprometidos e conscientes com os cuidados que deve-se ter em relação ao meio ambiente.

Segundo a Agenda 21, no seu capítulo 36, a Educação Ambiental é definida como um processo que busca:

[...] desenvolver uma população que seja consciente e bastante preocupada com o meio ambiente e com os problemas que lhes são associados. Uma população que tenha conhecimentos, habilidades, atitudes, motivações e compromissos para trabalhar, individual e coletivamente, na busca de soluções para os problemas existentes e para a prevenção dos novos. (MARCATTO,2002, p.14).

A Lei nº 9795/1999, em seu artigo 1º, coloca que:

Artigo 1º: Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. (BRASIL, 1999)

Sendo assim, a Educação Ambiental tem como objetivo formar cidadãos conscientes, capazes de tomar decisões que contribuam positivamente para a construção de uma sociedade mais sustentável. Esse processo envolve uma reflexão sobre o meio ambiente e o incentivo a ações coletivas.

Surge-se então a necessidade de desenvolver novas concepções de Educação Ambiental, incorporando elementos diferenciados para a organização do processo de ensino. É importante mencionar a 'educação libertadora', que é definida como:

[...] problematizadora, já que não pode ser o ato de depositar, ou de narrar, ou de transferir, ou de transmitir “conhecimento” e valores aos educandos, meros pacientes, à maneira da educação “bancária”, mas um ato cognoscente. [...] a educação problematizadora coloca, desde logo, a exigência da superação da contradição educador-educandos. (FREIRE, 2013, p. 94)

Portanto, as experiências com a Educação Ambiental exigem uma abordagem prática fundamentada na reflexão e na ação, na qual a natureza seja considerada como parte de um sistema ecossocial. Todos os indivíduos estão de alguma forma, envolvidos em questões ambientais. É essencial promover uma Educação Ambiental que consiga integrar o saber tradicional com os avanços da ciência moderna.

A Educação Ambiental tem inúmeras responsabilidades, sendo elas voltadas para a aquisição de conhecimento dos indivíduos, onde seus fatores estão na e para a construção de um futuro de todos.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da realização deste trabalho, percebemos que o Instituto Guaju faz educação de forma transformadora, abrangente e eficaz, sendo que a participação de crianças e adolescentes é fundamental para que os objetivos propostos sejam alcançados.

Investir em projetos que contribuam para o entendimento do ser humano como protagonista de sua história de vida passa sobremaneira pela educação para que, se entendendo enquanto potencial agente de transformação da sociedade em que está inserido, a criança ou adolescente perceba-se capaz de “ousar sonhar” com seu futuro através de atitudes no seu presente.

Por meio de ações de educação ambiental, pesquisas científicas e projetos de engajamento comunitário, o Instituto Guaju promove a conscientização sobre a importância da biodiversidade e dos recursos naturais, fortalecendo os vínculos da sociedade com a natureza e suas raízes culturais.

Observou-se que o Instituto Guaju, desempenha um papel crucial na conservação ambiental ao liderar iniciativas de monitoramento ecológico e proteção de habitats estratégicos, como os manguezais. Sua atuação estimula o turismo sustentável e oferece alternativas econômicas para as comunidades locais, provando que a preservação ambiental pode coexistir harmoniosamente com o desenvolvimento social e econômico. Assim, o Instituto Guaju se consolida como um pilar essencial para a sustentabilidade no litoral paranaense.

Em suma, a realização deste trabalho foi de grande relevância ao evidenciar a magnitude dos projetos apresentados. Espera-se que este estudo inspire novas formas de pensar e aplicar a educação ambiental, com ênfase na humanização das relações entre os seres humanos e o ambiente, promovendo uma reflexão mais profunda sobre a responsabilidade compartilhada na construção de um futuro sustentável.

8 ANEXOS



PROJETO AMIGOS DO MAR

ATIVIDADE	
ÁREA	B- UP E DOWN- Organizar os AMs em fila. Os participantes deverão seguir o comando de voz "UP para cima" e "DOWN para abaixo" passando a bola de futebol americano por baixo da perna quando for Down e por cima da cabeça quando for UP. Vence o grupo que chegar primeiro com a bola no ponto definido.
DATA	
LOCAL	
Monitor (A)les	MATERIAIS: Bola de futebol americano.
TEMA	CONTROLE PONTUAÇÃO – () T () AV () C () G - () A OU () B
1)- BC	C- JOGO DA MEMÓRIA: Os grupos estarão em fila e a sua frente estará o quadro com o desenho do jogo da memória. Todos deverão memorizar os itens. Ao som do apito o jogo começa. O participante deverá correr para seu posto e desenhar o item do jogo da memória que lembrar. Ao novo som do apito se troca o participante. Vence o grupo que acertar o maior número de itens.
2)- O	MATERIAIS: papel grande, canetinhas, quadro para fixar jogo.
3)- OR	CONTROLE PONTUAÇÃO – () T () AV () C () G - () A OU () B
4)- AC	D- ESCADA NO AR: Com auxílio de pedaços de madeira, UM participante por vez deverá ir ultrapassando os degraus da escada. Vence o grupo que chegar primeiro com a maior quantidade de participantes até o local definido.
AM, t	MATERIAIS: Pedaços de madeira.
monito	CONTROLE PONTUAÇÃO – () T () AV () C () G - () A OU () B
pagam	E- CAÇA ADVERSÁRIOS (3 CORTES): Os AMs ficarão em círculos e trabalharemos com a bola de vôlei os "3 cortes". Vence o grupo que permanecer com mais integrantes vivos depois de 5 minutos.
5)- RC	MATERIAIS: bola de vôlei.
apren	CONTROLE PONTUAÇÃO – () T () AV () C () G - () A OU () B
curios	F- LANCHE DA PARTILHA:
golfini	6)- FORMAÇÃO PARA IR EMBORA. Formar e perguntar "O que eu aprendi HOJE?"
caract	7- RECADOS FINAIS
terem	ORGANIZAÇÃO INTERNA:
são bi	- Fazer chamada de galerinha – Por grupo- ideal antes de iniciar;
tem e	- Monitores atentos a guarda dos materiais do projeto e também das crianças;
6)- DIV	- Atenção aos detalhes comportamentais das crianças;
Á- EG	- Ninguém chama a atenção das crianças na frente dos outros;
"radio"	- Qualquer situação diferenciada, informar o Coordenador.
HOP-	TOTAL: ___ PARTICIPANTES
A miss	REGISTRO FOTOGRAFICO:
Ganha	
Haver:	
comun	
MATE	Responsável pelas informações: Coord. Fabiano Cecilio da Silva
CONT	

PLANO DE ATIVIDADE AMIGOS DO MAR – 30/11/2014



ATIVIDADES DESENVOLVIDAS COM AS CRIANÇAS DO PROJETO AMIGOS DO MAR – 2024.



MUTIRÃO DE LIMPEZA.





PROJETO AVES DO LITORAL.





PROJETO GUARÁ.

9 REFERÊNCIAS

BRASIL, Constituição (1999). Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Capítulo I da Educação Ambiental.

COIMBRA, José de Ávila Aguiar. O outro lado do meio ambiente: uma incursão humanista na questão ambiental. Campinas: Millennium, 2002.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido – 55ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

MARCATTO, Celso. Educação Ambiental: Conceitos e princípios. Belo Horizonte: Feam, 2002.